

O Professor Aureliano da Fonseca – Breve nota biográfica

(Homenagem ao Professor Aureliano da Fonseca – XV Congresso Nacional de Dermatologia e Venereologia, 6 de Novembro de 2015, Porto)

José Mesquita-Guimarães

O Professor Aureliano Baptista da Fonseca nasceu no Porto, em 25 de Fevereiro de 1915 e hoje tem 100 anos, 8 meses e 12 dias de vida.

Estudou no Porto e licenciou-se na Faculdade de Medicina desta cidade com 25 anos de idade.

Estagiou em Dermatovenereologia no Hospital de Santo António, no Porto, e, em seguida, nos Hospitais do Desterro e dos Capuchos, em Lisboa, vindo a ser especialista pela Ordem dos Médicos ao fim de 3 anos, isto é, em 1943.

Começou desde logo a trabalhar no Hospital Militar do Porto onde organizou e dirigiu um Serviço de Dermatovenereologia.

Quatro anos mais tarde, em 1947, iniciou acção de luta antivenérea no Dispensário Central de Higiene Social do Porto e, no ano seguinte, estruturou o Serviço de Dermatologia nos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência também no Porto. Acabou, aliás, por ser director destes Serviços, anos mais tarde.

Em 1955 foi convidado para reger a cadeira de Dermatologia e Venereologia da Faculdade de Medicina do Porto e de montar e dirigir a Clínica da especialidade do Hospital Escolar de S. João.

Em Julho de 1964 fez doutoramento passando a ser Professor auxiliar. Como professor destacou que orientou 35 teses de licenciatura.

De salientar que, ainda como especialista, entre 1945 e 1967 visitou 14 clínicas dermatológicas na Europa e nos Estados Unidos e, em 1952, foi bolseiro da Organização Mundial de Saúde frequentando em França diversos centros de luta antivenérea e de organizações contra a prostituição.

Em 1977 foi para o Brasil onde iniciou actividade como Professor titular na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado de S. Paulo, em Campinas. A actividade que então desenvolveu foi particularmente fecunda, exerceu elevado número de cargos médico-administrativos, organizou cursos, proferiu numerosas palestras, participou em múltiplos congressos sul-americanos e foi júri de duas teses de concursos universitários.

Aposentou-se em 25 de Fevereiro de 1985, quando fez 70 anos de idade, pelo que regressou a Portugal passando

a exercer clínica privada no Porto, o que fez até aos 98 anos de idade.

Na actividade docente em Portugal e no Brasil, relevo a publicação de 14 livros sobre matéria da especialidade e a publicação só e em colaboração, até Março de 2000, de 461 trabalhos científicos sobre múltiplos temas.

O Prof. Aureliano da Fonseca pertenceu a 11 Sociedades médicas, das quais 9 internacionais, entre as quais o Colégio Ibero-Latino-Americano de Dermatologia, de que foi vice-presidente entre 1976 e 1979, a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e, naturalmente, a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia de que foi vice-presidente durante 27 anos, de 1947 a 1974, sendo actualmente seu Presidente honorário.

Em 1966 foi agraciado pelo Chefe de Estado Espanhol com a Encomenda com Placa de la Ordem Civil de Alfonso X el Sábido.

Finalmente, ganhou os prémios Sá Penella em 1962 e 1965 e dois concursos de fotografias dermatológicas, um dos quais internacional, em Munique, na Alemanha, em 1967.

Aquando das comemorações dos 100 anos de idade, o Prof. Aureliano da Fonseca foi homenageado publicamente na Faculdade de Medicina do Porto, na Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos e num jantar no muito elegante Clube Portuense desta cidade, onde foi repetidamente tocada por tunas académicas a sua famosa e por demais conhecida música "Os amores de estudante".

Além de autor musical publicou, ainda este ano, um livro de poesia intitulado "100 anos cem mensagens".

É com muita honra e satisfação que presto homenagem a uma personalidade tão singular na história da Dermatovenereologia portuguesa, pelos anos que viveu, pela distinta família que criou, pelo incansável trabalho que realizou, em particular pelos textos que publicou, pelas causas médico-humanitárias que defendeu e pelos Colegas e amigos que, com amizade, fez crescer e abraçar.

Professor Doutor José Mesquita-Guimarães